

ZERO HORAS
16/2/96
EQUORONI 25 1341

INDÍGENAS

Guaranis conquistam novas terras no Estado

O ministro Nelson Jobim assinou na terça-feira a demarcação das aldeias de Salto do Jacuí e Águas Brancas

FOTOS ADRIANA FRANCIOSI, BANCO DE DADOS/ZH - 7/9/95

ELIANE BRUM

Depois de séculos de expulsão e extermínio, os guaranis Mbyás conquistaram no final da tarde de terça-feira as duas primeiras áreas de terra no Rio Grande do Sul. Duas portarias demarcando as terras indígenas de Águas Brancas, no município de Arambaré, e de Salto Grande do Jacuí, em Salto do Jacuí, foram assinadas pelo ministro da Justiça, Nelson Jobim. Grandes guerreiros da pré-história dos países do Prata, dizimados pelos brancos ao longo de centenas de anos, os antigos donos do território reconquistaram nesta semana uma tímida parcela de chão. Ao todo, são 468 hectares que soam como uma promessa de sobrevivência para os 800 sobreviventes dos guaranis Mbyás no Rio Grande do Sul.

Os guaranis Mbyás podem ser considerados uma espécie de heróis. Ao longo dos séculos foram sendo destruídos pelos brancos. Mas política indigenista nenhuma conseguiu dobrar-lhes a espinha. São praticamente imunes a aculturações. Não aceitam escolas de brancos nas suas aldeias, poucos falam o português e morrem na estrada, tentando viver à maneira dos antepassados. "Os guaranis Mbyás estão entre os povos indígenas menos aculturados do Brasil", afirma o advogado Mozar Dietrich, assessor jurídico do Conselho de Missão entre Índios (Comin).

Quando chegaram ao Rio Grande do Sul, provavelmente vindos da Região Amazônica, por volta do século V, os guaranis foram quase um flagelo para os índios que viviam no território — que foram ou vencidos, ou incorporados, ou empurrados para os cafundós da região. Pela sua maneira de viver, sempre precisaram de grandes espaços com matas para caçar, rios para pescar e terra fértil para plantar. Espaço suficiente para viver com fartura e para festejar em comunidade. Mais avançados que seus contemporâneos locais, trouxeram a cerâmica e o cultivo das plantas. Quando os recursos se esgotavam, se mudavam para outra região do território.

Seus descendentes, mesmo massacrados pelos brancos, nunca perderam o modo de viver guarani. Jamais se fixam por muito tempo no mesmo lugar. Estão sempre caminhando em busca da chamada terra sem males, do paraíso perdido. "O semino-

madismo dos guaranis foi utilizado durante anos pelos governos e por várias gestões da Funai (Fundação Nacional do Índio) como desculpa para não demarcar suas terras", afirma Ivori Garlet, coordenador do Projeto Mbyá Guarani, uma organização não-governamental que dá assessoria às comunidades indígenas.

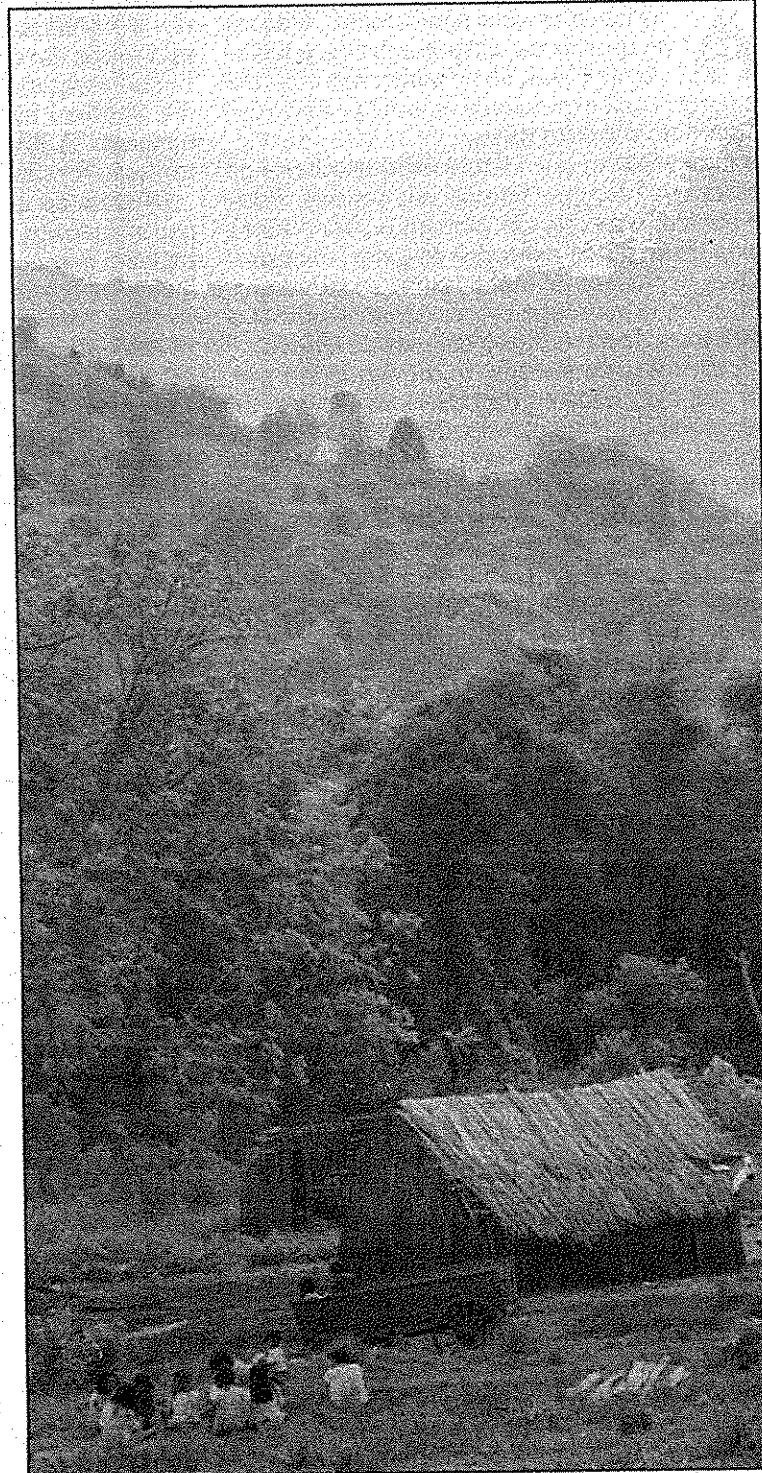
Os próprios guaranis, ao contrário de outros povos indígenas, como os caingangues, nunca lutaram de forma incisiva pela posse da terra. "A posse da terra não deixa de ser uma contradição para os guaranis Mbyás", analisa a presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), Cristina Vigiano. "A cultura deles não admite que a terra possa ser dividida, negociada ou vendida."

Hoje, a grande luta dos movimentos indigenistas que os apoiam é garantir a demarcação de várias áreas de terras no Estado para que os Mbyás possam exercer a sua caminhada, vivendo um pouco em cada uma, em segurança e sem ser incomodados. "Esta busca da terra sem males ou do paraíso perdido pode ser compreendida como uma tentativa de voltar a viver segundo a tradição", afirma Garlet. "A demarcação de várias áreas de terra é a garantia da sobrevivência física e cultural dos Mbyás."

Há hoje 32 pontos de ocupação dos guaranis Mbyás no Estado. Seis áreas — Pacheca, Barra do Ouro, Varzinha, Canta Galo, Águas Brancas e Salto Grande do Jacuí — foram encaminhadas ao Ministério da Justiça para demarcação. Águas Brancas e Salto Grande do Jacuí, pertencentes ao governo do Estado, foram as primeiras a serem demarcadas, depois de uma espera de quatro anos. "Estas duas áreas foram consideradas prioritárias pelos próprios índios", afirma Heloisa Fiori, responsável pela questão indígena na Secretaria Estadual do Trabalho, Cidadania e Assistência Social.

O otimismo não é compartilhado pelos movimentos de apoio aos povos indígenas. "A demarcação de apenas estas duas áreas é uma decepção", critica Mozar Dietrich, do Comin. "O governo decidiu demarcar estas terras apenas porque não contraria nenhum interesse, já que são áreas públicas." Os dois pedaços de terra, de qualquer forma, podem ter deixado a longa caminhada dos guaranis menos longe do fim.

A cultura guarani não admite que a terra possa ser negociada, vendida ou mesmo dividida



Minoria: apenas 800 guaranis ainda habitam terras gaúchas

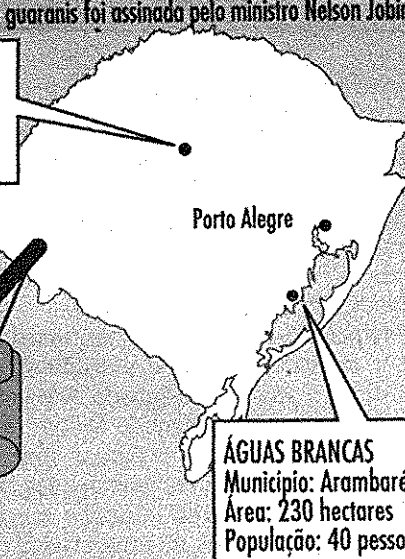


Resistência: os índios que sobreviveram aos conquistadores mantêm viva uma cultura milenar

AS NOVAS RESERVAS

A demarcação das duas áreas guaranis foi assinada pelo ministro Nelson Jobim.

SALTO GRANDE DO JACUÍ
Município: Salto do Jacuí
Área: 238 hectares
População: 16 pessoas



ÁGUAS BRANCAS
Município: Arambaré
Área: 230 hectares
População: 40 pessoas